

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Das Internações Por Covid-19 Em Um Hospital Pediátrico Do Sul Do Brasil Nos Anos De 2020 E 2021

Autores: BRENDA HENSCHER TRIDAPALLI (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ), JANAÍNA SORTICA FACHINI (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ), MÁRCIO ACCIOLY SIPPEL FOSSARI (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ), ANA ALICE BROERING ELLER (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ), GABRIELA DE SOUZA (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ), SANDRA MARA WITKOWSKI (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ)

Resumo: A COVID-19 acomete todas as faixas etárias e, na população pediátrica, costuma causar quadros clínicos leves e moderados, com sintomas como febre, tosse e coriza. Entretanto, pode manifestar-se de forma grave, podendo evoluir para óbito. O perfil epidemiológico das crianças e adolescentes internadas com COVID-19 em um hospital pediátrico do sul de Santa Catarina. Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo descritivo que utilizou dados agrupados de um hospital infantil em Itajaí (SC) e incluiu crianças e adolescentes de 0 a 15 anos incompletos que foram internadas com COVID-19 de janeiro de 2020 a dezembro de 2021. As variáveis avaliadas foram idade, sexo, sinais e sintomas, unidade hospitalar de internação, medicamentos utilizados e desfecho do caso. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovada pelo parecer de número 5.227.673. No período avaliado no estudo foram notificadas 1474 crianças e adolescentes testadas por suspeitas de COVID-19, 112 (7,6%) casos foram positivos, conforme confirmação diagnóstica. Dentre essas hospitalizações, 52,7% eram do sexo masculino e a faixa etária mais acometida foi dos lactentes (59%). Os principais sintomas apresentados pelas crianças e adolescentes foram febre (59,8%), tosse (45,5%), rinorreia (31,3%) e vômitos (20,5%). Em relação a unidade de internação, 66% dos pacientes foram internados na enfermaria e 21,5% precisaram de internação na UTI. Dos pacientes da UTI, 33,3% eram adolescentes e os principais sintomas foram febre (45,8%), desconforto respiratório (41,6%), tosse (37,5%) e dispneia (29,1%). Os medicamentos mais utilizados foram os antibióticos em 58% dos casos e a azitromicina (37,5%) foi a mais prescrita. Quanto ao desfecho, 92% dos pacientes tiveram alta hospitalar e 4,5% evoluíram para óbito. Entre os 5 pacientes que evoluíram para óbito, 2 apresentavam comorbidades, sendo elas paralisia cerebral e síndrome de Down. Diante da identificação das características clínicas da COVID-19 em pacientes pediátricos internados, a faixa etária mais acometidas foram os lactentes, com discreta predileção pelo sexo masculino e um predomínio de quadros leves e moderados, sendo os principais sintomas a febre, tosse, rinorreia e vômitos. Ainda, entre os pacientes internados na UTI, houve prevalência da febre, desconforto respiratório, tosse e dispneia. A pandemia da COVID-19 repercutiu em diversos aspectos da vida das crianças e adolescentes, como desenvolvimento, educação e principalmente na saúde. Assim, é necessário o seguimento em pesquisas científicas acerca da manifestação da doença nessa população, a fim de auxiliar os profissionais da área de saúde a prover o manejo clínico adequado.